

RAE-SEA-8403

ESTUDO POPULACIONAL DO ÂNGULO DE WIBERG.

*Marcos Nascimento Magalhães
Marly Grasso Nunes*

- São Paulo, Fevereiro de 1984 -

SETOR DE ESTATÍSTICA APLICADA

RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA

NÚMERO 03 / 84

CÓDIGO 41 / 83

TÍTULO: Estudo populacional do ângulo de Wiberg.

CONSULENTE: José Laredo Filho

INSTITUIÇÃO: Escola Paulista de Medicina

FINALIDADE: Publicação

AUTORES: Prof. Marcos Nascimento Magalhães e Profa. Marly Grasso Nunes.

REFERÊNCIA DESTE TRABALHO:

MAGALHÃES,M.N. e NUNES,M.G. - Estudo populacional do ângulo de Wiberg. São Paulo, IME-USP, 1984. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8403.)

FICHA TÉCNICA

BIBLIOGRAFIA:

DRAPER,N.R. and SMITH,H. - Applied regression analysis. 2.ed. New York, John Wiley, 1981. 607p. (Wiley Series in Probability and Mathematical Statistics.)

TIMM,N.H. - Multivariate analysis. USA, Brooks/Cole Series in Statistics, 1975. 689p.

BMDP - Centro de Computação Eletrônica da Universidade de São Paulo. Em DIXON,W.J. - BMDP Statistical Software. Berkeley, University of California Press, 1981.

PROGRAMA DE COMPUTAÇÃO: BMDP

DADOS E TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS:

Foi realizada uma análise de Regressão sobre os ângulos de Wiberg obtidos de radiografias de 1091 pacientes do Hospital São Paulo, divididos em idades de 1 a 81 anos. (Teste de falta de ajuste e comparação de duas curvas de regressão (sexo masculino x sexo feminino).)

1. Objetivo

O ângulo de Wiberg constitui um ótimo parâmetro para o estudo e avaliação das displasias acetabulares nas diversas formas de patologia dos quadris. Pretende-se conseguir um modelo que nos dê o comportamento do "ângulo de Wiberg" segundo a variação das idades, permitindo discernir entre indivíduos portadores ou não de displasias.

2. Descrição dos Dados

Foram obtidas radiografias dos quadris de pacientes do Hospital São Paulo, e após exame clínico ortopédico foram afastadas patologias do sistema ósseo articular. O grupo de indivíduos resultante entre as idades de 1 a 81 anos foi dividido em faixas cujos limites estarão dentro de 6 meses. Os ângulos de Wiberg foram medidos pelo método classicamente descrito pelo autor.

3. Análise Estatística

3.1. Preliminares

- (a) As considerações feitas abaixo foram tomadas baseadas na média dos ângulos (direito-esquerdo) uma vez que ficou constatado não haver diferença significativa no comportamento do modelo quando tomado isoladamente para cada ângulo.
- (b) A variável raça não foi levada em conta tendo em vista as seguintes dificuldades:
 - (i) a subjetividade da classificação
 - (ii) a discrepancia acentuada entre o número de pessoas presentes na amostra classificadas como da raça branca (903), o número de pessoas classificadas como pretas (104) ou mu-

latas (84).

A tentativa de ajustar um modelo para a raça preta ou mulata redundou num absurdo que é explicável pelo número muito reduzido de observações das respectivas raças.

- (c) Da análise puramente descritiva dos dados (médias e desvios) observou-se que até 17 anos a velocidade de crescimento do ângulo é maior do que em idades posteriores. (Ver gráfico 1).
- (d) As estimativas obtidas neste trabalho foram encontradas mediante a utilização do Pacote BMDP-2R implantado no Centro de Computação Eletrônica da USP.

3.2. Modelo

Tradicionalmente, a busca de um modelo parte de um mais simples para os mais complexos. No nosso caso, o modelo mais simples que é de regressão linear, satisfez plenamente nossas exigências de acuidade. O modelo proposto inicialmente foi:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \epsilon$$

onde

Y = ângulo (média entre direito e esquerdo).

X_1 : variação das idades até 17 anos (sendo igual a 17 a partir de 17 anos).

X_2 : descreve o salto em 17 anos.

X_3 : variação das idades a partir de 17 anos (sendo igual a zero antes dos 17 anos).

Constatamos, entretanto, que o β_2 correspondente ao salto foi irrelevante para o modelo. Isto mostra que a escolha do ponto mudança em 17 anos foi a melhor possível. Isto é, podemos con-

siderar como modelo definitivo:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_3 X_3 + \epsilon$$

temos então

β_0 : intercepto (ângulo previsto no nascimento).

β_1 : velocidade de crescimento do ângulo até 17 anos.

β_2 : velocidade de crescimento a partir dos 17 anos.

ϵ : erro.

Suposições necessárias para os testes efetuados são:

(1) ϵ obedece a distribuição normal com média zero e variância σ^2 .

(2) As observações são independentes.

As estimativas obtidas separadamente para cada sexo:

Sexo FEMININO:

$$Y = 25,51 + 0,71X_1 + 0,07X_3.$$

A seguir apresentamos a tabela de Análise de Variância que dá informações sobre o ajuste do modelo.

F.V.	g.l.	S.Q.	QM	F
Reg.	2	5245,36	2622,68	64,18
Res.	626	25579,87	40,86	

$$R^2 = 0,17$$

onde: F.V.: Fonte de Variação.

Reg.: Regressão.

Res.: Resíduo.

g.l.: graus de liberdade.

S.Q.: Soma de Quadrados.

QM: quadrado médio.

F: valor da estatística F de Snedecor.

R²: coeficiente de ajuste do modelo.

Sexo MASCULINO:

$$Y = 29,04 + 0,48X_1 + 0,10X_3.$$

ANOVA

F.V.	g.l.	S.Q.	QM	F
Reg.	2	2475,73	1237,87	
Res.	459	20009,76	43,59	28,40

$$R^2 = 0,11$$

Foi feito um teste para verificar a diferença ou não dos dois modelos (ver gráfico 2). A descrição do teste está no apêndice 1. Concluímos não haver diferença entre os 2 modelos. Isto é, estatisticamente as retas que descrevem o ângulo para cada sexo, podem ser consideradas como a mesma. Assim, com base nesse resultado, estimou-se novamente os parâmetros do modelo usando o conjunto total de dados. Obtemos então:

$$Y = 26,99 + 0,62X_1 + 0,08X_3$$

ANOVA

F.V.	g.l.	S.Q.	QM	F
Reg.	2	7625,47	3812,74	
Res.	1088	45713,70	42,02	90,74

$$R^2 = 0,14$$

Como podemos observar o R^2 , coeficiente de explicação do modelo, é relativamente baixo o que poderia indicar uma inadequação deste modelo ao conjunto de dados (apesar da análise de resíduos aparentemente não apresentar problemas); porém, como os dados continham várias observações para cada idade, foi possível realizar um teste de falta de ajuste (ver apêndice 2), que redundou na aceitação do modelo. Portanto, o baixo valor de R^2 pode ser explicado pela variabilidade intrínseca da medida, ou seja, os dados são por natureza muito dispersos. Lembremos que não houve uma seleção à priori das medidas incluídas no conjunto de dados.

3.3. Intervalo de Confiança para Modelo

Tendo em vista que o modelo ajustado estabelece um único valor de ângulo (o valor médio) para cada idade, e como esse modelo tem como uma das finalidades discernir entre pacientes afetados ou não pela "displasia óssea" é necessário estabelecer uma região ao redor desse modelo em que indivíduos com medidas angulares pertencentes a essa região são considerados não afetados.

Como o número de observações difere bastante de idade para idade, não nos pareceu conveniente utilizar essas observações para construir, isoladamente em cada idade, um intervalo de confiança. Obteríamos precisões diferentes para idades diferentes. Nossa opção foi então, o uso global das observações construindo o intervalo da seguinte forma:

$$\hat{Y} \pm 1,96 \cdot \sqrt{QMEP}$$

onde

\hat{Y} : valor estimado pelo modelo para uma certa idade.

QMEP : quadrado médio de erro puro (ver apêndice 2).

A partir das suposições do modelo constatamos que \hat{Y} tem distribuição Normal, logo o valor 1,96 é obtido da tabela Normal com o intuito de fazer com que o intervalo construído tenha a confiança de 95%.

O QMEP é uma estimativa da variância, que segundo as suposições do modelo, é constante em todas as idades.

O valor numérico encontrado foi:

$$\hat{Y} \pm 12,67.$$

4. Ajuste de modelo para a população até 60 anos

Havia interesse do pesquisador em verificar se o comportamento do modelo se alteraria substancialmente com a exclusão das observações correspondentes às idades superiores a 60 anos.

O mesmo modelo descrito em 3.2 foi ajustado agora, desprezando-se as idades superiores a 60 anos. Obtemos:

$$Y = 26,20 + 0,66X_1 + 0,08X_3.$$

ANOVA

F.V.	g.1.	S.Q.	QM	F
Reg.	2	6122,80	3061,40	76,17
Res.	836	33601,26	40,19	

$$R^2 = 0,15$$

Os procedimentos utilizados em 3.2 para verificar a adequação do modelo, foram repetidos neste caso e a conclusão adotada indica a adequação do modelo proposto.

Partimos então, para a comparação dos 2 modelos: o obtido em 3.2 com todas as observações e o obtido nesta seção. Uma dificuldade para uma comparação estatística mais acurada vem do fato de que as estimativas dos modelos estão baseadas no "mesmo" conjunto de dados. Isto é, para o 2º modelo utilizamos uma parte ponderável das observações que construiram o 1º, isto acarreta dependência entre as estimativas dos dois modelos.

A comparação foi feita então de modo descritivo:

1º MODELO:

$$Y = 26,99 + 0,62X_1 + 0,08X_3$$
$$R^2 = 0,14.$$

2º MODELO:

$$Y = 26,20 + 0,66X_1 + 0,08X_3$$
$$R^2 = 0,15.$$

Percebemos que a diferença entre as estimativas não é muito grande. O R^2 do 2º modelo é praticamente igual ao do 1º. Construindo o intervalo de confiança para o 2º modelo nos moldes do descrito em 3.3 e fazendo uma comparação entre as duas regiões de confiança obtidas, notamos uma área comum bastante grande (vide gráfico 3). Acreditamos portanto, não haver diferenças significantes entre os dois modelos.

5. Conclusão

Com as considerações feitas anteriormente e os dados disponíveis optamos por recomendar o 1º modelo, isto é:

$$Y = 26,99 + 0,62X_1 + 0,08X_3$$

como explicativo do comportamento do ângulo em função da idade. Sen-

do assim para qualquer idade, se o ângulo médio medido pertencer a região de confiança (vide gráfico 4), o paciente é considerado sadio.

A escolha do modelo acima fundamenta-se no fato de que para esse modelo utilizou-se todas as observações disponíveis; o truncamento discutido na seção 4 não apresentou ganhos relevantes de ajuste quando comparado com o modelo escolhido e tem a desvantagem de não servir como bom previsor para idades superiores a 60 anos.

GRÁFICOS

GRAFICO 1
MÉDIAS POR IDADE

ANO DO FÉRIAS
(Graus)

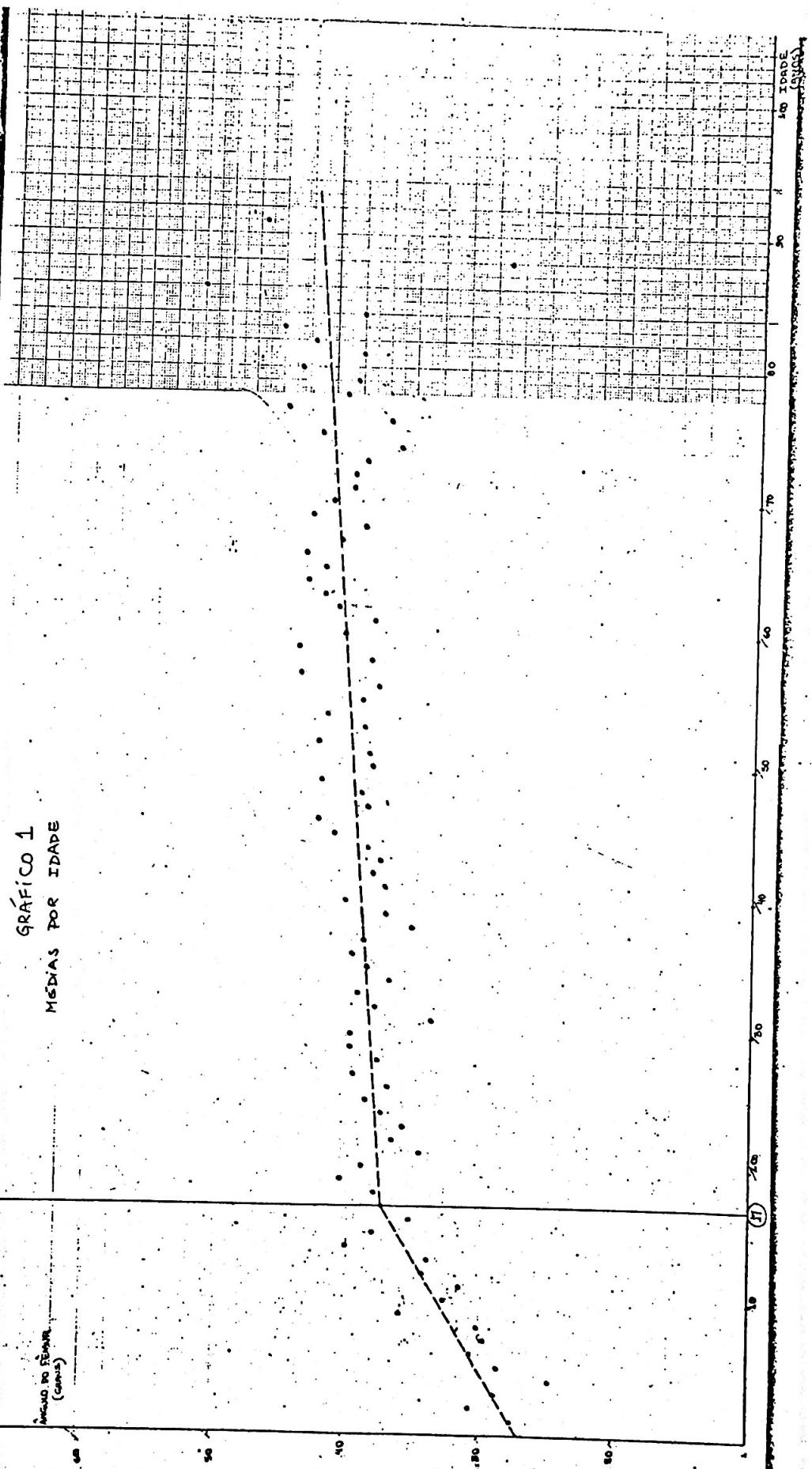


GRÁFICO 2
COMPARAÇÃO DOS MODELOS MASCULINO, FEMININO & TOTAL

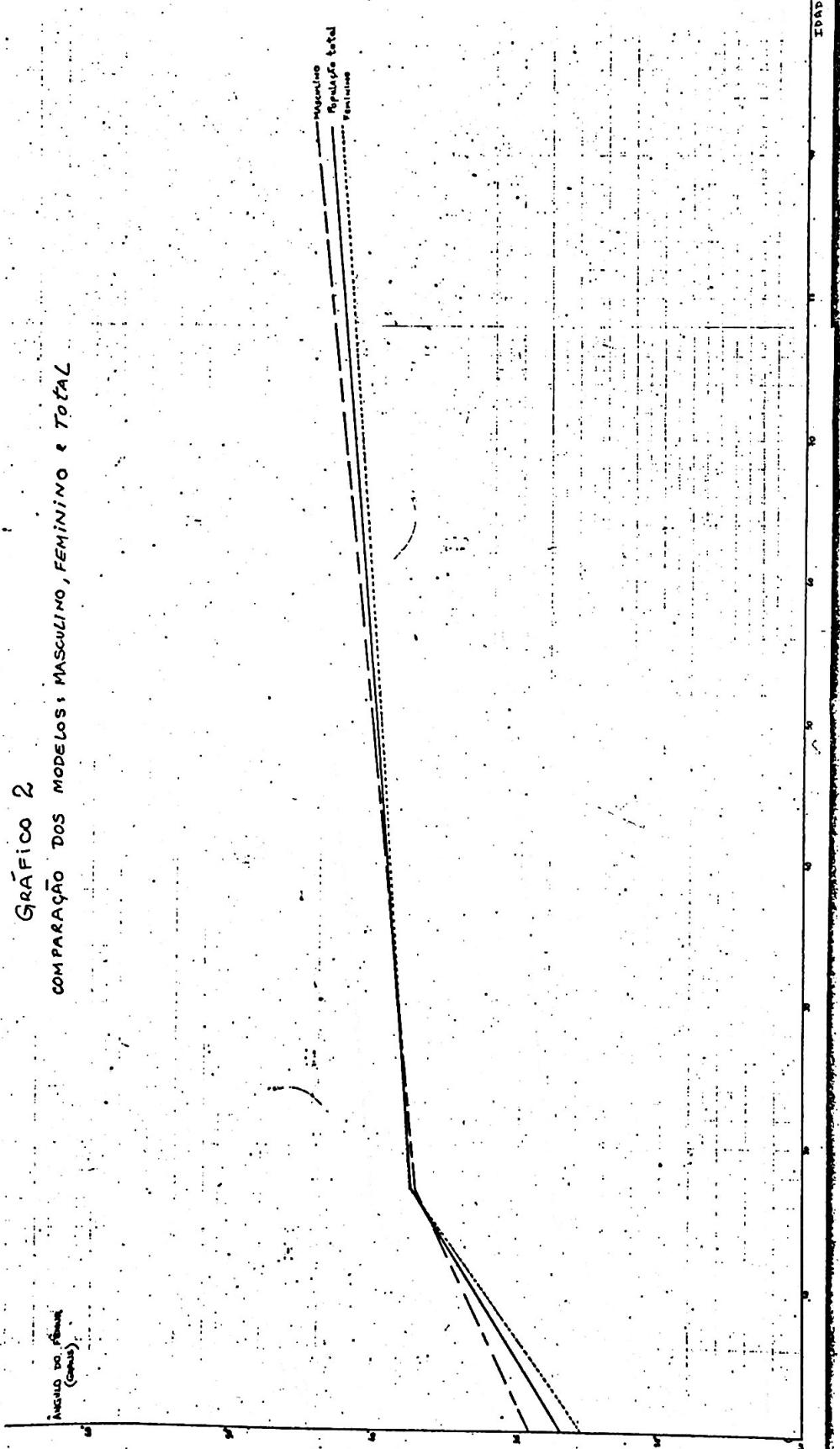


Grafico 3
COMPARAÇÃO ENTRE O MODELO TRUNCADO E O TOTAL

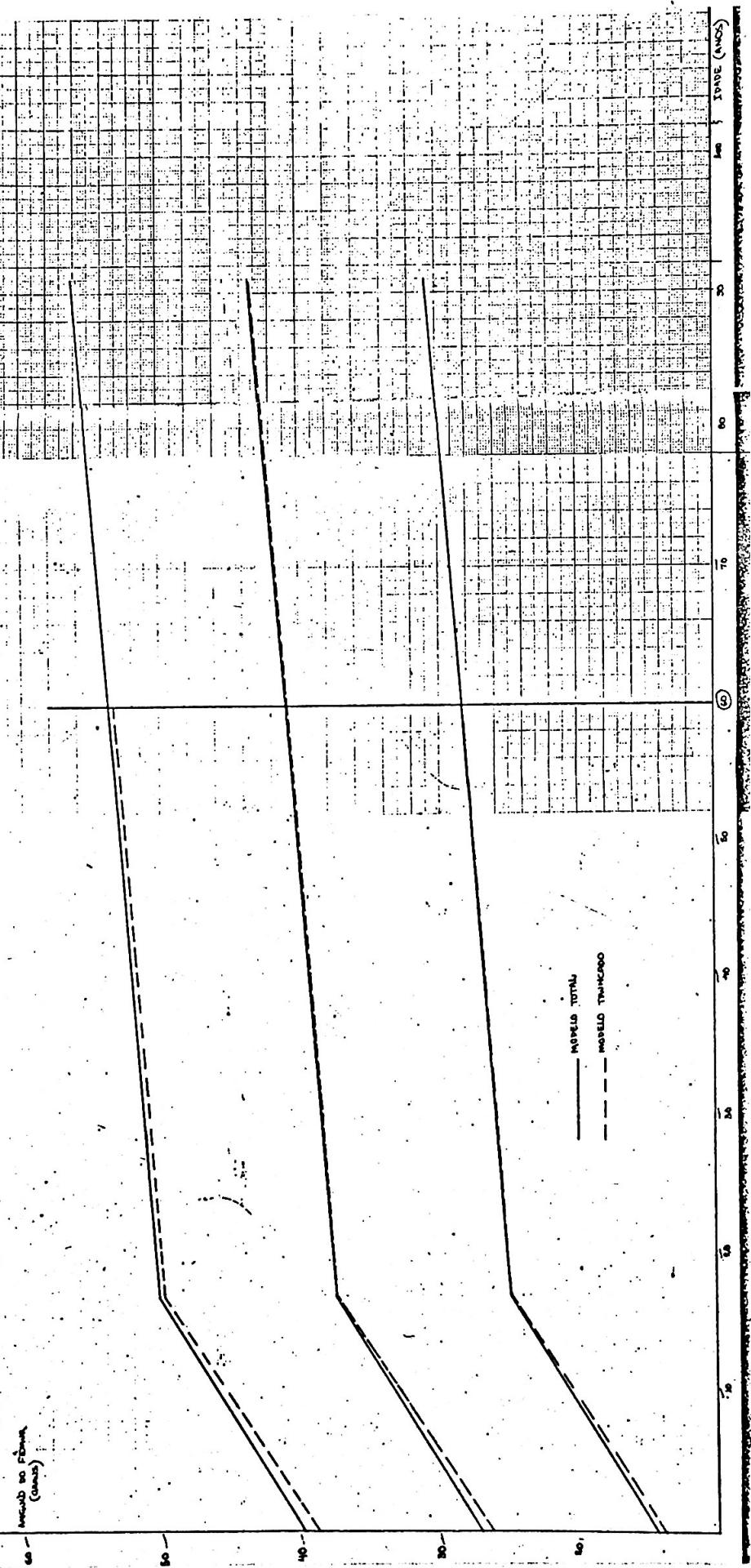
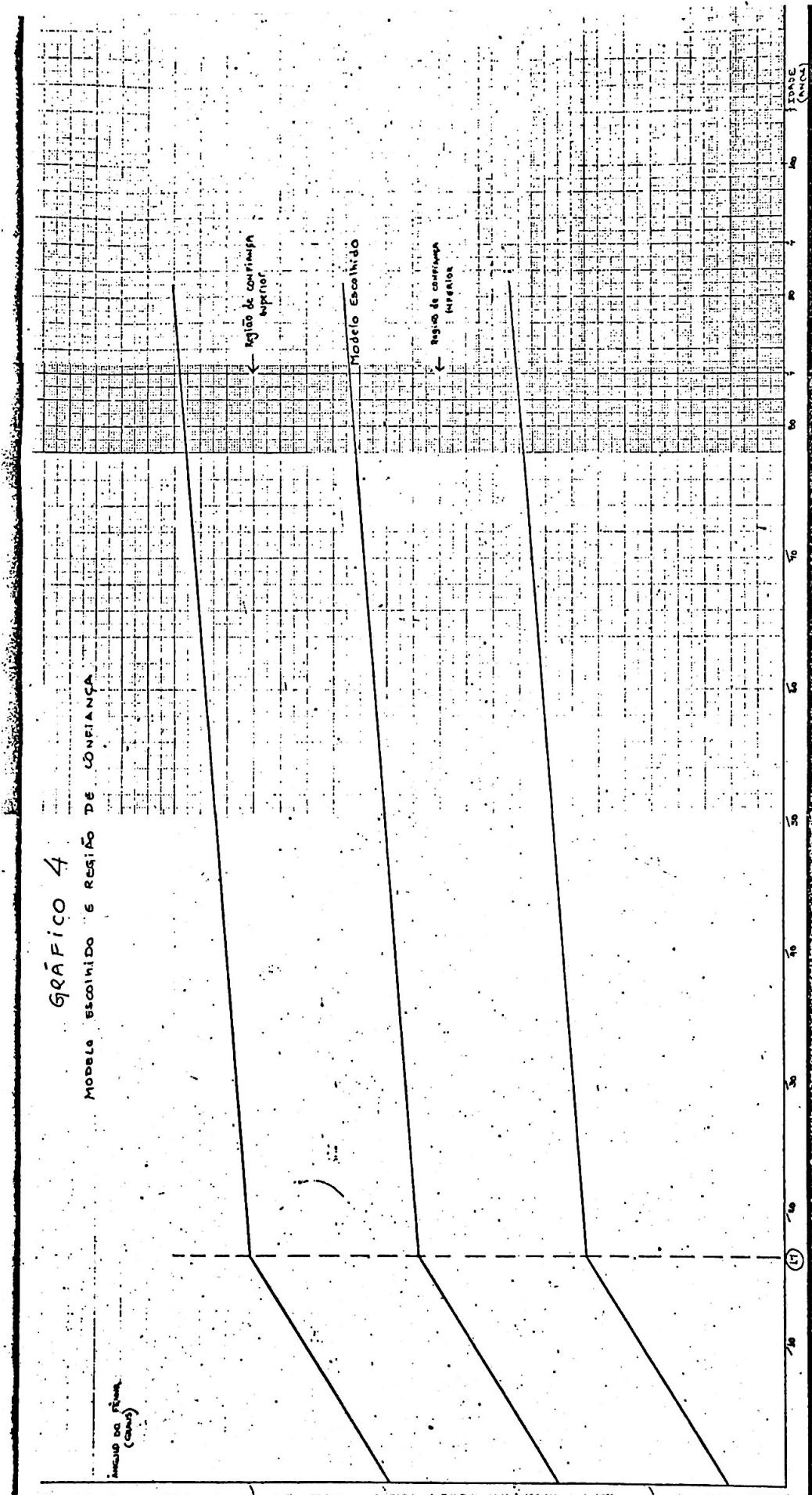


GRÁFICO 4

Modelo Escalhado e Resíduo de Convergência

Resíduo da Fórmula
(Gráfico)



APÉNDICES

APÊNDICE 1

Comparação dos ajustes obtidos para os dois sexos

Os modelos encontrados foram:

$$\text{Sexo Fem.: } \hat{Y} = 25,51 + 0,71X_1 + 0,07X_3$$

$$\text{Sexo Masc.: } \hat{Y} = 29,04 + 0,48X_1 + 0,10X_3$$

Hipótese a ser testada:

$$H_0: \beta_f = \beta_M$$

onde

$$\beta_f = (\beta_{0f}, \beta_{1f}, \beta_{2f}) \text{ e}$$

$$\beta_M = (\beta_{0M}, \beta_{1M}, \beta_{2M}).$$

O teste feito requer as mesmas hipóteses já assinaladas em 3.2. A estatística utilizada será:

$$F_0 = \frac{\text{SQR}_{H_0} - \text{SQR}}{\text{SQR}} \cdot \frac{n-q}{k}$$

de tal forma que, considerando H_0 verdadeira, F_0 tem distribuição Fisher-Snedecor com k e $n-q$ graus de liberdade, com

$$\text{SQR}_{H_0} = \text{SQR} + (\beta_f - \beta_M)' ((X_f' X_f)^{-1} + (X_M' X_M)^{-1})^{-1} (\beta_f - \beta_M)$$

$$\text{SQR} = \text{SQR}_f + \text{SQR}_M$$

SQR_f = soma de quadrados residual do modelo ajustado para o sexo feminino.

SQR_M = soma de quadrados residual do modelo ajustado para o sexo masculino.

β_f = estimativas encontradas para β_f .

β_M = estimativas encontradas para β_M .

X_f = matriz de planejamento do modelo para o sexo feminino.

onde

$$\underline{x}_f = \begin{bmatrix} 1 & 1 & 0 \\ 1 & 2 & 0 \\ 1 & 3 & 0 \\ \vdots & \vdots & \vdots \\ 1 & 16 & 0 \\ 1 & 17 & 0 \\ 1 & 17 & 1 \\ 1 & 17 & 2 \\ \vdots & \vdots & \vdots \\ 1 & 17 & 73 \end{bmatrix}$$

\underline{x}_M = idemao anterior para o sexo masculino.

k = n° de parâmetros em cada modelo.

$n-q$ = soma dos graus de liberdade residual do modelo para o se
xo masculino.

Os valores estimados foram:

$$\left[(\underline{x}'_f \underline{x}_f) ^{-1} + (\underline{x}'_M \underline{x}_M) ^{-1} \right]^{-1} = \begin{bmatrix} -53,505 & -1087,926 & -3834,493 \\ -1087,926 & -19343,380 & -64079,127 \\ -3834,493 & -64079,127 & -105360,86 \end{bmatrix}$$

$$SQR = 45589,63$$

$$SQR_{H_0} - SQR = 53,91$$

$$k = 3$$

$$n-q = 1085$$

Assim, o valor de F_0 encontrado foi 0,43 que, com $k-3$ e
 $n-q=1085$, nos indica que nada leva a crer que H_0 deva ser rejeita
da.

APÊNDICE 2

Teste para verificação de falta de ajuste

Lembremos que:

$$R^2 = \frac{SQReg}{SQT} \quad \text{e} \quad SQReg = SQT - SQRes.$$

Notemos ainda que, no nosso caso, temos várias observações para uma mesma idade, e portanto é possível expressar SQRes da seguinte forma:

$$SQRes = SQEP + SQFA$$

onde

SQEP : soma dos quadrados de erro puro.

SQFA : soma dos quadrados de falta de ajuste linear.

Para calcular SQEP e SQFA temos

$$SQEP = \sum_{j=1}^k \sum_{i=1}^{n_j} (y_{ij} - \bar{y}_{\cdot j})^2$$

$$SQFA = \sum_{j=1}^k n_j \cdot (\bar{y}_{\cdot j} - \hat{Y}_j)^2$$

com

k : número de idades diferentes presentes na amostra.

n_j : número de observações na idade j .

$\bar{Y}_{\cdot j}$: média dos ângulos na idade j .

y_{ij} : ângulo da i -ésima observação na idade j .

\hat{Y}_j : valor estimado pelo modelo na idade j .

A hipótese a ser testada será:

$$H_0 : EY = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_3 X_3$$

ou seja queremos verificar se Y pode ser expresso através de um modelo linear.

As suposições necessárias para a realização do teste são as mesmas já referidas em 3.2.

A estatística utilizada será:

$$F_o = \frac{SQFA/k-2}{SQEP/\sum_{i=1}^k n_j - k}$$

que sob a condição de H_0 ser verdadeira tem distribuição F de Sone com $k-2$ e $\sum_{j=1}^k n_j - k$ graus de liberdade.

Os resultados encontrados foram:

$$SQEP = 41927,81$$

$$SQFA = 3785,89$$

$$k-2 = 85$$

$$\sum_{j=1}^k n_j - k = 1004$$

$$F_o = 1,07.$$

Concluímos pela aceitação de H_0 , ou seja, o modelo linear é um bom ajuste para os dados.

ANEXO

TITLE IS "DISPER SAC FOR ICACE"
 CRITERION VARIABLE MEDIA
 VARIABLE

VARIABLE	CASE	VALUE LABEL	SUM	MEAN	STDEV	VARIANCE	N
ICACE	42-		38.5000	4.7236	22.3125	90	
ICACE	43-		38.0357	7.6973	59.2486	147	
ICACE	44-		38.5000	8.1230	65.9835	177	
ICACE	45-		38.5765	7.7644	59.3582	193	
ICADE	46-		41.4474	7.7771	60.6386	83	
ICADE	47-		42.0875	6.0116	36.0192	133	
ICACE	48-		39.0385	5.206	27.6742	123	
ICACE	49-		39.4167	4.6676	21.6952	150	
ICACE	50-		42.4667	4.678	36.6324	233	
ICACE	51-		38.7656	6.025	31.8930	163	
ICACE	52-		39.0255	6.427	44.0627	133	
ICACE	53-		42.0462	6.6805	44.0627	93	
ICACE	54-		39.2333	4.7193	22.9375	133	
ICACE	55-		42.1667	4.8332	23.1667	150	
ICACE	56-		39.6923	7.7526	60.1058	133	
ICACE	57-		39.2077	5.8126	33.8558	133	
ICACE	58-		44.2500	6.4084	41.062	122	
ICADE	59-		38.5722	5.1220	26.3374	163	
ICADE	60-		44.4286	6.7231	45.2024	73	
ICACE	61-		41.0400	6.3195	39.9559	253	
ICACE	62-		38.7647	7.0203	49.2849	172	
ICACE	63-		41.4375	5.0526	25.5232	162	
ICACE	64-		42.5169	5.9796	35.1603	133	
ICADE	65-		38.7750	4.3150	7.5009	57.4704	203
ICADE	66-		42.6190	5.4724	29.9476	211	
ICACE	67-		44.0357	4.8116	23.4459	143	
ICADE	68-		41.7182	7.9756	63.6116	112	
ICACE	69-		39.6667	6.5210	42.5238	153	
ICACE	70-		43.5550	6.8247	43.3563	103	
ICACE	71-		42.1552	6.0312	46.6655	211	
ICACE	72-		40.4444	7.4559	55.3903	93	
ICADE	73-		40.3571	6.5909	43.4356	143	
ICADE	74-		37.0500	6.0234	36.2813	80	
ICACE	75-		37.0500	6.0234	47.5250	103	
ICADE	76-		42.3221	5.9001	35.2853	133	
ICACE	77-		37.0333	6.4217	41.3667	63	
ICACE	78-		45.6667	6.0277	36.3333	32	
ICACE	79-		41.1750	6.0754	41.9821	63	
ICACE	80-		40.1750	6.6254	43.8958	42	
ICACE	81-		212.0000	44.2714	7.3248	54.5357	
ICACE	82-		40.0000	0.0000	0.0000	10	
ICACE	83-		43.3750	5.3533	28.1250	22	
ICACE	84-		46.0000	6.0000	0.0000	10	
ICADE	85-		40.0000	6.0000	0.0000	10	
ICACE	86-		50.0000	6.0000	0.0000	10	
ICACE	87-		29.0000	6.0000	0.0000	10	
ICADE	88-		47.5000	6.0000	0.0000	10	

TOTAL CASES = 1091

CREATEIN VARIABLE MODA
EFFECT IN BY LOAD

CLASSIFICATION OF SUBPOPULATIONS

VARIABLE FOR ENTIRE POPULATION

VARIABLE	CODE	VALUE LABEL	SUP	ITEM	STC EIV	VARIANCE	N
LOAD	42558.CCCC	39.C174		6.9954	48.9330	€ 10911	
ICADE	165.CCCC	27.S1CC		3.E210	14.6000	€ 63	
ICADE	184.CCCC	30.E667		8.8015	77.4667	€ 63	
ICADE	86.S00	28.E133		3.E434	11.5133	€ 32	
ICADE	45.S00	24.E750		3.E891	15.1250	€ 22	
ICADE	210.CCCC	20.E5714		2.E847	8.0157	€ 22	
ICADE	214.CCCC	30.E5114		2.E197	33.6650	€ 22	
ICADE	236.S00	29.E5175		7.E3700	54.3170	€ 63	
ICADE	150.S00	32.E100		5.E4245	29.6250	€ 52	
ICADE	432.S00	36.C117		7.E5602	57.1572	€ 122	
ICADE	294.G00	32.E667		8.E2272	67.6875	€ 97	
ICADE	188.S00	31.E4167		2.E0104	4.E0417	€ 60	
ICADE	460.C00	34.E2557		4.E031	16.0352	€ 141	
ICADE	375.000	34.E5109		7.E1162	50.6459	€ 117	
ICADE	321.000	40.E1250		8.E186	77.7679	€ 63	
ICADE	225.CCCC	38.E1667		4.E350	20.5667	€ 63	
ICADE	352.500	35.E7500		8.E9524	48.3361	€ 103	
ICADE	300.CCCC	37.E5000		6.E087	41.0714	€ 82	
ICADE	342.CCCC	30.E1111		7.E533	60.7361	€ 91	
ICADE	284.000	40.E5714		6.E2479	39.0357	€ 72	
ICADE	819.5000	39.E0238		6.E3629	40.4869	€ 211	
ICADE	242.CCCC	34.E1143		5.E5P91	31.2361	€ 73	
ICADE	515.CCCC	36.E6214		5.E0559	25.5618	€ 143	
ICADE	722.5000	36.E1250		2.E2662	27.9441	€ 203	
ICADE	829.5000	37.E7C5		6.E4229	41.2538	€ 223	
ICADE	738.CCCC	38.E8421		7.E8706	61.9459	€ 193	
ICADE	612.5000	37.E2059		6.E1924	38.3456	€ 173	
ICADE	555.5000	39.E700		6.E3914	40.2550	€ 153	
ICADE	721.5000	37.E5737		6.E4560	41.6758	€ 193	
ICADE	519.CCCC	39.E5565		6.E3352	40.1344	€ 233	
ICADE	961.5000	40.E625		7.E5575	57.1155	€ 243	
ICADE	342.CCCC	35.E000		4.E5963	22.0556	€ 163	
ICADE	765.5000	38.E2750		5.E7617	35.1967	€ 263	
ICADE	122.5000	39.E432		7.E3285	53.7070	€ 313	
ICADE	621.5000	37.E1471		6.E5878	43.3969	€ 173	
ICADE	854.5000	37.E6513		6.E6434	44.1354	€ 233	
ICADE	1176.5000	35.E9444		7.E3251	53.6663	€ 273	
ICADE	627.CCCC	39.E1875		5.E6916	32.4625	€ 163	
ICADE	521.000	35.E6215		6.E0E52	37.0232	€ 163	
ICADE	522.5000	37.E5357		5.E8719	34.4754	€ 143	
ICADE	1055.5000	40.E5962		5.E9920	35.9404	€ 263	
ICADE	1015.CCCC	37.E7407		6.E9E26	46.4751	€ 273	